



<b>Bolsas</b> Na quarta-feira	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias	<b>Dólar</b> Na quarta-feira	<b>Salário mínimo</b> R\$ 1.412	<b>Euro</b> Comercial, venda na quarta-feira	<b>CDI</b> Ao ano	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano)	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %)
0,65% São Paulo	127.027 127.690 22/3 25/3 26/3 27/3	R\$ 4,979 (-0,07%) Últimos 21/março 4,979 22/março 4,998 25/março 4,970 26/março 4,982		R\$ 5,392	10,65%	10,66%	Outubro/2023 0,24 Novembro/2023 0,28 Dezembro/2023 0,56 Janeiro/2024 0,42 Fevereiro/2024 0,83

## TRABALHO

# Geração de emprego supera a expectativa

Criação de mais de 300 mil vagas com carteira assinada no mês passado surpreende projeções de analistas e confirma otimismo do governo. Saldo é o melhor desde fevereiro de 2022 e representa aumento de 81% em relação a janeiro

» ROSANA HESSEL

O mercado de trabalho formal segue robusto e surpreendendo o mercado, para a alegria do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Conforme dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), divulgados ontem, foram criadas 306,1 mil vagas com carteira assinada em fevereiro deste ano, 81,7% acima do saldo de janeiro, de 168,5 mil. Em comparação às 252,5 mil vagas criadas no mesmo mês de 2023, o crescimento foi de 21,2%.

Esse saldo positivo é o melhor para o mês desde fevereiro de 2022, mas ainda está abaixo do pico para o segundo mês desde 2021, de 397,9 mil. Esse resultado é a diferença entre as admissões e os desligamentos, que somaram, respectivamente, 2.249.070 e 1.942.959. Com isso, o estoque de trabalhadores com carteira assinada chegou a 45,9 milhões, mesmo patamar de novembro de 2023, considerando a nova metodologia do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do MTE, de 2019.

Os dados de fevereiro ficaram bem acima das projeções do mercado. “O resultado de fevereiro confirma a robustez do mercado de trabalho formal; recorde nas admissões e nos desligamentos a pedido”, destacou Bruno Imaizumi, economista da LCA Consultores.

Ele contou que as previsões da LCA eram de 185 mil novas vagas, e a mediana do mercado estava em torno de 230 mil. Lembrou ainda que o setor de serviços foi responsável por 63% das vagas criadas em fevereiro. Esse segmento, o que mais emprega no país, respondeu por 258,9 mil novos cargos no primeiro bimestre do ano: 56,4% das 476,6 mil vagas

criadas de janeiro a fevereiro. O comércio seguiu na direção oposta e registrou fechamento líquido de 21.824 vagas no mesmo período.

### Salário cai

De acordo com o analista da LCA, a nova metodologia do Caged é mais abrangente, “capturando mais informações, contribuindo para um número mais elevado de dados”. “O indicador serve, de alguma maneira, para mostrar o grau de aquecimento do mercado de trabalho, pois se imagina que boa parte dessas pessoas esteja se desligando para se admitir em outros lugares (há maior oferta de vagas) — o resultado recorde reforça essa percepção”, explicou.

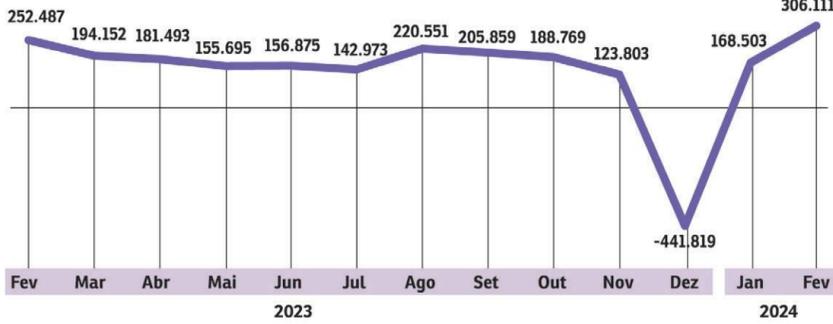
Conforme os dados do Caged, o salário médio real de admissão foi de R\$ 2.082 em fevereiro — queda de 2,4% em relação a janeiro, mas alta de 1,4% na comparação com o mesmo mês de 2023. Na avaliação de Imaizumi, o resultado do Caged no primeiro bimestre sinaliza “um cenário de mercado de trabalho mais resiliente do que o esperado”. Ele contou que a consultoria revisou de 1,2 milhão para 1,5 milhão a projeção para o número de vagas criadas neste ano.

Rodolfo Margato, economista da XP Investimentos, também reconheceu que o dado do Caged veio acima do consenso do mercado, em torno de 235 mil vagas, e acima das projeções da XP, de 161 mil novas ocupações com carteira assinada. Apesar do crescimento interanual da massa salarial, Margato afirmou que os números são compatíveis com o cenário de mercado de trabalho apertado, “mas não necessariamente superaquecido”. Ele também ressaltou que o setor de serviços, mais uma vez, foi o destaque dos dados do Caged.

### Mercado aquecido

Número de novas vagas com carteira assinada supera previsões

**Saldo mensal de empregos formais**  
(Em número de vagas)



**2.249.070**

Total de admissões em fevereiro de 2024

**1.942.959**

Total de desligamentos em fevereiro de 2024

**474.614**

Saldo acumulado de vagas criadas no primeiro bimestre de 2024

**267.908**

Saldo de empregos formais criados no setor de serviços de janeiro a fevereiro

Fonte: MTE/Caged

**120.004**

Saldo de empregos formais criados pela indústria no primeiro bimestre de 2024

**21.824**

Saldo de vagas fechadas no comércio de janeiro a fevereiro de 2024

**90,83%**

Percentual do valor do salário médio das mulheres em relação aos homens

**R\$ 2.082,79**

Salário médio real de admissão em fevereiro, queda de 2,4% em comparação a janeiro

“Em linhas gerais, o mercado de trabalho formal continua a surpreender positivamente e deve impulsionar a demanda doméstica. O firme crescimento do emprego e dos salários reais são os principais fatores por trás da nossa projeção de expansão de 2,5% para o consumo das famílias neste ano”, destacou. Segundo ele, a corretora projeta a criação líquida de 1,45 milhão de empregos formais neste ano.

### “Vão errar novamente”

Ao apresentar os dados do Caged, o ministro do Trabalho,

Luiz Marinho, disse que o presidente Lula ficou “muito feliz com esse número — e nós também”. “Esperamos que, em março, venha reforçar mais essa tendência positiva”, disse Marinho, ontem, na apresentação dos dados do Caged. Segundo ele, para este ano, a expectativa do governo é que — não apenas pelos investimentos dos programas do governo, como o Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC) e os investimentos anunciados do setor automotivo — devem ser criadas mais vagas do que no ano passado, que registrou 1,5

milhão de novos empregos formais, podendo chegar a 2 milhões. “O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 2,9% no ano passado e os analistas previam, no início do ano, 0,5% (de alta). Neste ano, especialistas estão levando em consideração um crescimento de 1,5% a 1,7%. O presidente Lula brincou e disse que os economistas vão errar de novo”, afirmou.

Sobre os dados do Caged para fevereiro, Marinho disse que “é o resultado que estamos colhendo a colher, porque os frutos estão amadurecendo”. Ele ainda mandou um recado para

o Banco Central cortar mais os juros, apesar de o mercado de trabalho estar mais aquecido do que o esperado.

### Juros altos

Na semana passada, o Comitê de Política Monetária (Copom), do BC, reduziu a taxa básica da economia (Selic) em mais 0,5 ponto percentual (para 10,75% ao ano), mas sinalizou que poderá reduzir o ritmo de cortes a partir de junho, em grande parte, porque o mercado de trabalho está com um desempenho melhor, e isso pode gerar pressões inflacionárias, especialmente, no setor de serviços, que é o que mais pesa na economia e o que mais emprega. “Queríamos chamar a atenção do Banco Central porque os juros estão um absurdo e o BC não precisa ficar preocupado, porque o mercado de trabalho vem mais forte. O cuidado que eles têm que ter é de continuar reduzindo a taxa de juros, porque o Brasil continua com a segunda maior taxa (de juros reais, descontada da inflação) do mundo. Os juros estão altos e é preciso continuar com a redução para a economia continuar crescendo”, disse Marinho.

Ele reconheceu, contudo, que o aumento da massa salarial não vem ocorrendo por meio de crescimento da produtividade. Para isso, ainda é preciso que as empresas invistam mais na melhoria das máquinas. “As empresas precisam reformular as máquinas que, eventualmente, estão obsoletas para aumentar a produtividade. E, para isso, convide o Banco Central a aumentar mais esse debate, e não (se ater a) uma simples constatação de números globais. É preciso dar uma aprofundada em cada setor para poder falar sobre essa questão da produtividade”, disse o ministro.

## CONJUNTURA

# Haddad critica iniciativa de Campos Neto

» VITÓRIA TORRES\*

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, fez um balanço sobre a política econômica do país, desde reformas tributárias até a relação do governo com o Banco Central. Ele demonstrou otimismo com a aprovação da regulamentação da reforma tributária neste semestre, falou sobre os desafios da meta fiscal e criticou o presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, ontem. Após os bons resultados do ano passado na economia, o ministro rejeitou a ideia de estagnação dos projetos em 2024.

Haddad acredita ser possível aprovar a regulamentação da reforma tributária ainda neste semestre, mesmo diante de um calendário apertado devido às eleições municipais. “A

regulamentação da reforma tributária é passível de ser aprovada no primeiro semestre. Talvez, na Câmara, possamos aprová-la no primeiro semestre. No entanto, passar pela Câmara e pelo Senado no primeiro semestre é mais desafiador”, avaliou o ministro, em entrevista à CNN.

Haddad ainda criticou o presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, por ter tomado a iniciativa de articular com o Congresso uma proposta de emenda à Constituição (PEC) que dá autonomia financeira à autoridade monetária. A movimentação desagradou ao governo.

“Houve um erro por parte do Roberto em ignorar o governo na articulação da PEC da autonomia financeira do Banco Central. Eu fui o promotor da

aproximação dele com o governo, em geral, e com o presidente da República, em particular. Eu penso que, em se tratando da Constituição do país, haveria uma conversa prévia. Não houve. Foi isso o que eu disse para o Roberto”, revelou Haddad.

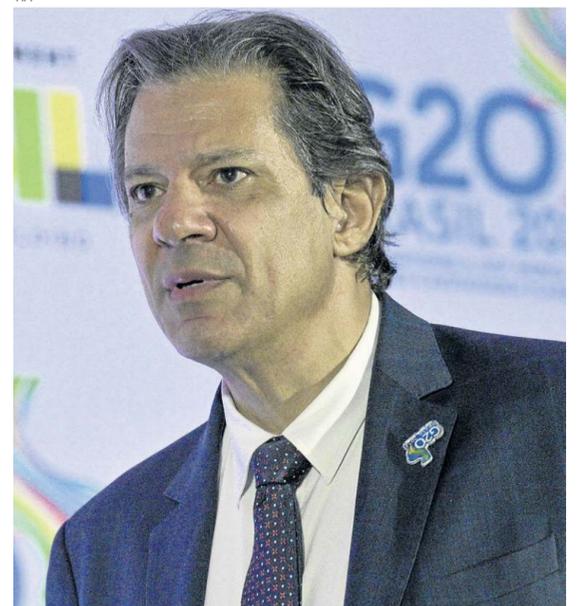
### Meta fiscal

Outro ponto comentado pelo ministro foi a possibilidade de a equipe econômica encaminhar ao Congresso Nacional uma proposta de meta fiscal abaixo do superávit de 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB) prometido para o ano seguinte. Haddad deixou a meta em aberto, indicando que a definição dependerá da tramitação de projetos no Legislativo e das condições econômicas do país.

“Nós vamos, ao longo dos próximos dias, definir com o Congresso Nacional o andar da carruagem, como é que nós vamos definir a trajetória daqui para frente. A ministra Simone Tebet é quem prepara a LDO. Esse tema vai ser discutido à luz do que está acontecendo no Congresso Nacional, o que já aconteceu de bom nas cortes superiores”, apontou. O governo tem até o dia 15 de abril para enviar o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2025. A equipe econômica propôs um ajuste gradual nas contas públicas, com um déficit de 0,5% em 2023, zero em 2024, e um superávit de 0,5% em 2025 e de 1% em 2026.

\* Estagiária sob a supervisão de Vinicius Doria

AFP



Haddad: Campos Neto errou ao articular PEC sem ouvir o governo